**PERCUSSÃO CORPORAL NA ESCOLA: RELATO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA**

BODY PERCUSSION IN SCHOOL: REPORT ON A RESEARCH EXPERIENCE

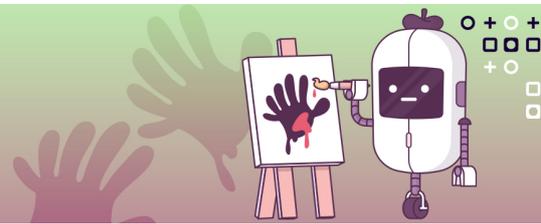
Taísa Aparecida dos Santos Almeida<sup>1</sup>; Renato Antonio Brandão Medeiros Pinto<sup>2</sup><sup>1</sup>Escola Estadual Nossa Senhora das Graças – taisatubatera@gmail.com<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas – renatobrandão@ufam.edu.br

**RESUMO:** A presente comunicação apresenta o relato sobre a realização de exercícios práticos de exploração sonora e rítmicos corporais que compõe o cronograma de ações referentes à uma pesquisa em andamento que possui como tema a percussão corporal rítmica e o ensino de arte, pesquisa essa que possui o viés metodológico de pesquisa ação. Esta pesquisa restringe sua aplicabilidade à alunos da rede pública de ensino do estado do Amazonas, especificamente na Escola Estadual Nossa Senhora das Graças localizada no município de Manicoré, com alunos do ensino fundamental II cursando o 8º ano. São apresentados conceitos sobre a percussão corporal bem como elementos que permitem reconhecer o corpo como um instrumento musical rítmico a partir da abordagem e possibilidades sonoras inspiradas em propostas pedagógicas do Grupo Barbatuques.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percussão Corporal. Educação Musical. Música Corporal.

**ABSTRACT:** *This communication presents the report on the performance of practical exercises of sound exploration and body rhythms that make up the schedule of actions referring to ongoing research that has as its theme rhythmic body percussion and art teaching, research that has the bias action research methodology. This research restricts its applicability to students from the public school system in the state of Amazonas, specifically at the Nossa Senhora das Graças State School located in the municipality of Manicoré, with elementary school II students attending the 8th year. Concepts about body percussion are presented as well as elements that allow recognizing the body as a rhythmic musical instrument from the approach and sound possibilities inspired by pedagogical proposals of the Barbatuques Group.*

**KEYWORDS:** *Body Percussion. Musical Education. Body Music*



## 1. INTRODUÇÃO

A percussão corporal consiste em extrair som a partir do corpo, ou seja, utiliza-se do corpo como principal elemento de fonte sonora, e a partir disso então consegue realizar a produção de uma variedade de sons, esses sons podem ser utilizados para a produção e criação musical, performance ou para fins didáticos. (ALMEIDA, 2021, p. 251).

O ensino de arte na escola de educação básica oferece ao aluno um despertar de sua capacidade criativa, auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras, bem como um meio de expressão onde se utiliza a criatividade por meio da música, pintura, dança, etc. E se tratando da abordagem musical no ensino de arte, a educação musical traz a possibilidade de oferecer o acesso à uma diversidade de manifestações musicais contribuindo para o desenvolvimento da linguagem musical.

No entanto, a falta de estrutura física, de instrumentos musicais e materiais didáticos para a realização das aulas de educação musical nas escolas públicas, é um dos grandes desafios que os professores se deparam ao chegar nas escolas públicas. E enquanto a esse cenário, a percussão corporal vem ganhando importância e espaço nas aulas de arte. Isso se dá por causa da sua proposta, que apresenta uma logística simples e de fácil manuseio, além do que serve também como uma ferramenta concreta no desenvolvimento de habilidades musicais e motoras.

Dessa forma, tal estudo busca colaborar para que esses desafios sejam resolvidos e professores, ao se depararem com situações adversas como as citadas anteriormente, possam encontrar auxílio neste material, elucidando questões de como utilizar a percussão corporal como um instrumento musical rítmico no processo de ensino aprendizagem musical e as possibilidades de atividades sonoras que podem ser realizadas.

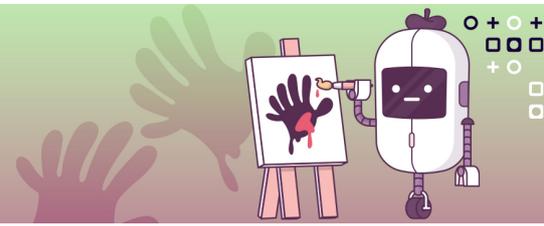
A pesquisa em questão, tem como objetivo geral construir um conjunto alternativo de atividades que proporcionem dentro da educação musical a integração do corpo como instrumento musicalizador por meio de exercícios rítmicos percussivos, assim como realizar exercícios de exploração sonora e coordenação motora, e realizar acompanhamentos rítmicos percussivos corporais de canções a partir do repertório da cultura amazônica.

A realidade vivida para esta investida de estudo mostra como tantos elementos fazem parte da ideia de obtermos qualidade no ensino de música com o corpo. Desse modo, o perfil metodológico aplicado é de pesquisa e ação como direcionamento deste estudo e para que se atinjam os objetivos propostos será utilizada a pesquisa qualitativa.

Ao iniciar a abordagem da música corporal, é de suma importância entender que cada indivíduo possui um corpo sonoro único. Isso quer dizer, que cada pessoa tem um ritmo próprio para conhecer o seu próprio corpo (BARBA, 2013). Por isso, realizar exercícios de exploração sonora e coordenação motora são fundamentais para que o aluno tenha o conhecimento de como o seu corpo é capaz de produzir sons, sons esses que podem ser usados musicalmente.

## 2. MÚSICA CORPORAL

O corpo humano, sem dúvida é uma fonte extremamente rica de sons. É nos primeiros anos de vida que se observa as possibilidades sonoras que ele é capaz de produzir, aos observarmos crianças em



brincadeiras e estímulos corporais involuntários, onde ela balbucia, canta, bate palma utilizando desses artifícios sonoros para se expressar e comunicar, como afirma Penha e Franceschini (2016),

O ser humano alcança seu desenvolvimento cognitivo por meio de exercícios corporais e brincadeiras nos primeiros anos de vida. Nesse período a criança balbucia, canta, bate palma ao mesmo tempo em que estabelece firmeza em seu corpo e em seu raciocínio. (PENHA; FRANCESCHINI, 2016, p. 04)

A utilização do corpo como fonte sonora no ensino de música, como um instrumento musical ou um processo a se chegar a um instrumento musical, ou como uma ferramenta prática de educação musical já vinha sendo abordado por alguns teóricos como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály e Carl Orff em suas pesquisas e abordagens musicais. Segundo Maziero (2020),

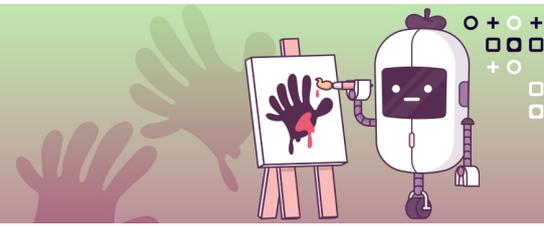
Dos autores da primeira geração reconhecidos no Brasil, citamos Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály e Carl Orff, que utilizam o corpo nas próprias pesquisas. Dalcroze, pioneiro dos “métodos ativos”, propõe que o corpo seja transformado em instrumento para que se compreenda os elementos musicais, tendo como objetivo futuro chegar a um instrumento convencional. Na sequência, Kodály traz a percussão corporal como parte do processo de alfabetização musical. Por sua vez, Carl Orff, compositor de peças musicais para pés e palmas, integra linguagens em que o corpo está presente, desenvolvendo, sobretudo, a musicalidade do aprendiz. (MAZIERO, 2020, p. 63)

No entanto, após o surgimento de danças que usam a exploração sonora em seus passos e coreografias, como é o caso do sapateado, hambone, dança flamenca, gumboot dance, steep dance, além de outros estilos, o corpo sonoro ganha notoriedade e começa a se firmar perante as práticas pedagógicas musicais.

No Brasil, a difusão e popularização da percussão corporal ficou sob os encargos de Fernando Barba, Grupo Barbatuques e Stenio Mendes que, por meio da oferta de cursos de formação e oficinas e as apresentações musicais do grupo Barbatuques alcançou muitos adeptos, tanto no cenário de espetáculos quanto como uma prática pedagógica no contexto escolar, e fazem dessa linguagem o ponto central no desenvolvimento de pesquisas e metodologias de ensino voltadas para o fazer musical utilizando o corpo como um instrumento musical, desenvolvendo uma abordagem única da música corporal através de suas composições, técnicas, exploração de timbres e procedimentos criativos. Forte (2018) constata então que os primeiros multiplicadores da música produzida pelo corpo humano receberam formação estudando em grupos, no coletivo e criando diversas possibilidades possíveis de execução sonora em conjunto.

A metodologia proposta por Stenio Mendes e Fernando Barba foi se construindo na prática, assim como a de vários educadores de suas gerações, uma vez que não havia cursos específicos de Licenciatura em Música em São Paulo [...]. (FORTE, 2018, p. 65)

É necessário então, que ao traçar um panorama e conhecer como ao longo dos anos a música corporal e a percussão corporal vem se difundindo e dando a sua contribuição no que diz respeito a construção do conhecimento do educador musical sobre esse tema e suas possíveis práticas educativas no contexto sala de aula, abordar Fernando Barba, Stenio Mendes e o grupo Barbatuques, os precursores desta abordagem metodológica, inteirando-se de suas contribuições à formação de novos praticantes dessa metodologia.



Com isso, compreende-se a importância de Stenio Mendes e Fernando Barba para o desenvolvimento e a propagação da percussão corporal compartilhando para com os outros suas propostas de aplicações que vem ao longo dos anos servindo como base e inspiração para futuras pesquisas, possibilidades musicais e propostas de atividades, principalmente voltadas para o meio educacional onde sua aplicabilidade é desenvolvida com a finalidade de proporcionar aprendizado e capacitação tanto para os alunos quanto para educadores musicais.

### 3. PERCUSSÃO CORPORAL NA SALA DE AULA

A percussão corporal segundo Silva e Costa [s.d], “é a produção de sons resultantes de qualquer gesto corporal percussivo como batidas, atritos de partes do corpo e estalos” onde partes do corpo se batem umas nas outras ou no chão. Campo e Vieira (2016, p. 761) aponta que a “a percussão corporal consiste na utilização do corpo como instrumento musical, explorando os vários sons que este pode produzir”, já para Penha e Franceschini (2016, p. 11) “a percussão corporal é o ensino de música cujo corpo é o instrumento tanto para o aprendizado quanto para a produção musical”. Já para Silva e Costa (s.d) “A exploração do corpo é um auxiliador na busca do equilíbrio e da conscientização corporal, um facilitador da compreensão do movimento e das vivências rítmicas do indivíduo”.

Para que se possa realizar atividades musicais com a percussão corporal é preciso que o indivíduo conheça e explore o seu próprio corpo, fazendo com que assim obtenha o domínio dos movimentos, e é a partir dessa exploração das sonoridades que o corpo possui que se reconhece a imagem corporal. Segundo Pederiva (2005, p. 22 apud Silva; Costa, s.d) “imagem corporal é a reconstrução constante de do que o indivíduo percebe de si e das determinações inconscientes que ele carrega de seu diálogo com o mundo”.

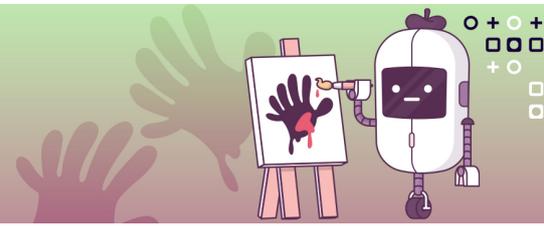
A abordagem da percussão corporal no contexto da sala de aula vem ganhando grande espaço, destaque e tem sido tema de um número significativo de pesquisas a fim de trazer contribuições importantes para o fortalecimento do processo de ensino aprendizagem.

A proposta da percussão corporal no ensino de música, especialmente nas escolas, teve como influência pedagógica os métodos ativos que fazem uso do corpo como uma ferramenta para o ensino de música. Esse reconhecimento do aprendizado e a criação em música virou padrão matriz estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. (PENHA e FRANCESCHINI, 2016, p. 10)

Usar a percussão corporal em sala de aula como um recurso didático, oferece possibilidades metodológicas ao docente, pois além de poder ser realizada em diferentes faixas etárias, não necessita de estruturas físicas específicas para fazer acontecer, é necessário apenas o corpo como elemento principal. Maziero (2019) defende o uso da percussão corporal em sala de aula e afirma que,

[..] em um momento em que nós, educadores musicais, estamos no limbo prático no qual as escolas utilizam a música como conteúdo e não como disciplina, de uma forma que não se regulamenta esse ensino, bem como também não há investimento, a percussão corporal, entendendo-a como uma potente ferramenta de produção, compreensão e performance musical, mostra-se uma alternativa de resolução prática no ensino de música. Além de, como relatado, ser um elemento potencial para o desenvolvimento da musicalidade. (MAZIERO, 2019).

Porém, não basta apenas propor o uso da percussão corporal na sala de aula somente para explorar a música como conteúdo, é necessário traçar objetivos claros a serem alcançados com essa proposta.



Por isso é fundamental conhecer os objetivos didáticos da percussão corporal que, segundo Mesquita (2016, p.50) é “automatizar a rítmica, ampliar o repertório de sons corporais, produzir ritmos e melodias, incentivar a capacidade de criação musical, incentivar atitudes lúdicas e cooperativas e promover a percepção corpórea em sua globalidade”. No entanto, é necessário também que, o professor tenha o domínio técnico da percussão corporal para que haja a consciência de exploração, adaptação de exercícios, criação de jogos entre outras questões que permitirão a observação das potencialidades que o corpo enquanto um instrumento musical irá proporcionar. (MAZIERO, 2020). Forte (2018) afirma:

Ser educador musical é, antes de mais nada, amar a música, não apenas ouvi-la, mas vivenciá-la, estar aberto às transformações vindas das suas práticas; é entender o mundo por meio dos sons e decodificá-los para a apreciação coletiva. É também estar atento às demandas das sociedades, no plural, pois tanto as demandas quanto as sociedades são plurais; é entender que educação é um ato de intervenção, educa-se para a obediência ou para a liberdade, para o indivíduo ou para o coletivo, as escolhas dependem do senso e do caráter do educador, que, por sua vez, as faz com base nas transformações de seus aprendizados ao longo da sua história de vida. (FORTE, 2018, p. 87)

Além disso, propor aos alunos atividades coletivas e com ludicidade estimula a sensibilidade em perceber, sentir e escutar a música e seus elementos, assim como conseguir perceber e enxergar a si mesmo e o outro como um agente no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem.

O trabalho coletivo apresenta-se como um constante exercício, desde a aprendizagem e a sensibilidade necessárias de tocar em grupo, identificando as ações de produzir sons, silenciar, olhar, escutar (a música, o grupo, o outro) e se abrir para si, para o outro e para o coletivo, aspectos importantes nos processos socializadores. (MAZIERO, 2019)

Dessa forma, é fundamental explorar as possibilidades que a percussão corporal oferece para que se tenha êxito nas propostas onde ela é a peça fundamento diante do processo de ensino aprendizagem.

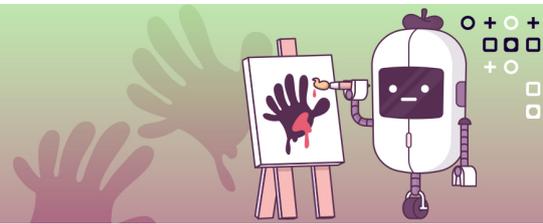
#### 4. DESCRIÇÃO DO MÉTODO

Este trabalho relata o processo de aplicabilidade e execução dos exercícios de exploração sonora, rítmicos e coordenação motora nas turmas onde a pesquisa está sendo realizada, apresentando os fatores de dificuldades e incentivo constatados ao longo dessa etapa. Os exercícios são inspirados em propostas pedagógicas do grupo Barbatuques contidas na Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica de Barba et al. (2012).

Tabela 1 – Exercício orientado de coordenação motora



Fonte: Autora



As atividades de exploração sonora desenvolvidas são inspiradas no mapeamento detalhado de sons corporais contidos na Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica (BARBA, et al., 2012), esse mapeamento é fundamental para a identificação dos timbres e as possibilidades de combinação como mostra na figura 2.

Tabela 2 – Mapeamento detalhado de sons corporais



Fonte: BARBA et al., 2012.

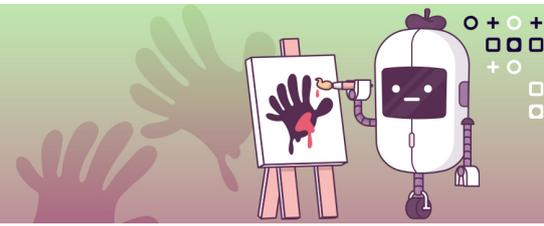
Segundo Penha e Franceschini (2018),

Com a orientação para um ensino no qual se valorize o corpo enquanto ferramenta didática e coletiva, a proposta de ensino de percussão corporal lançada pelo grupo Barbatuques serviu de base para o aprendizado da música e suas qualidades e também a exploração e criação musical dentro das escolas. (PENHA e FRANCESCHINI, 2016, p. 10)

É sabido que o corpo é uma fonte infinita de sons. Inicialmente e seguindo o mapeamento de sons como base, os primeiros sons corporais a serem explorados foram os sons feitos a partir dos pés. Aqui nesse momento, os alunos participantes puderam encontrar quais os sons produzidos ao percutir os pés no chão e fazendo referência quanto a altura desse som identificando se é um som grave ou agudo.

Em sequência o próximo som a ser explorado foram os sons das mãos percutidas nela mesma, o que nos referencia logo de cara a palma e a estalos, porém, é preciso ir mais além e conhecer quais as possibilidades de sons ao bater a palma de diferentes formas. Então encontramos uma palma com o som grave, duas com o som médio, duas com o som agudo e os estalos de dedos, que dependendo da estrutura física das mãos dos participantes o som dos estalos variavam de altura. E foi aqui nesse momento que encontramos o primeiro fator de dificuldade, vários alunos não conseguiram extrair o som ao fazer o estalo de dedos, e o motivo relatado por eles foi que os dedos não faziam o atrito necessário para soar.

Ao perceber o contraste de som entre a palma grave a palma aguda um aluno apresentou a sugestão de que se combinasse essas duas palmas dava para acompanhar uma música e prontamente perguntei qual seria essa música e ele respondeu-me cantando o refrão de “We Will Rock you” e fazendo o



acompanhamento rítmico com as palmas grave e aguda combinadas. Além dos exercícios exploração sonora, de acompanhamento rítmico, foram realizados também exercícios de coordenação motora através da atividade jogo das flechas que consistia em todos estarem em pé em uma roda, uma pessoa bate palma em direção a outra pessoa como se estivesse imitando uma flecha e aquele que recebe repassa para outra pessoa e assim prossegue o jogo.

Barba (2013, p. 40) diz que, “aprender um som corporal é um processo que envolve curiosidade, prática e adaptabilidade, concentração e observação tanto de si como do outro”, e por isso é fundamental a aplicabilidade de tais exercícios com os alunos, pois isso prepara os indivíduos, sensibiliza-os e com isso estimula o desenvolvimento e a compreensão de um corpo sonoro. Penha e Franceschini (2018) afirmam que,

[...] o ensino de música nas escolas pode se beneficiar muito com os conhecimentos sobre o corpo e sobre o fazer musical a partir das possibilidades musicais corporais, por ser uma prática que necessita de pouco, comparada a práticas de outros instrumentos. O professor já possui tudo o que é necessário para desenvolver seu trabalho e não necessita adquirir qualquer outro recurso. Além disso, representa uma quebra de paradigmas no ensino de música e traz para o processo de ensino aprendizagem o prazer e a capacidade de aprender brincando. (PENHA e FRANCESCHINI, 2016, p. 10)

Por fim, este estudo vem trazer elementos que permite reconhecer a percussão corporal e sua plena capacidade de ser uma importante ferramenta no ensino de música na educação básica bem como contribuir para futuros estudos a respeito deste tema. E por não requerer de estruturais prediais específicas e ser o corpo humano o elemento necessário para idealização, a percussão corporal torna-se uma aliada junto ao professor na condução de uma educação musical sob o olhar de um potencial criativo.

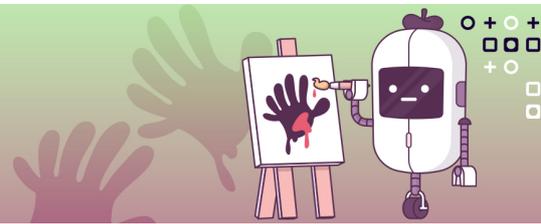
## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da realização dos primeiros exercícios rítmicos e de coordenação motora observou-se e se pode confirmar que é possível utilizar a percussão corporal como um instrumento no processo de ensino aprendizagem no ensino de música.

Para Miranda; Silva; Silva (2015) a percussão corporal no campo de ensino aprendizagem “[...] traz muitos benefícios, dentre eles, o auxílio no desenvolvimento da coordenação motora do indivíduo, exercita a memória, a concentração e a percepção auditiva, proporciona a redescoberta do próprio corpo, entre outros”.

Com a aplicabilidade dos exercícios propostos, os alunos, distribuídos em três turmas com 26 alunos em cada turma, participaram ativamente e ao executarem os sons extraídos do corpo, especificamente ao explorarem as variadas formas de bater palmas, faziam a identificação dos mesmos quanto a altura do som, se era um som agudo ou grave bem como também a intensidade, forte ou fraco. Logo, esse que era um dos objetivos específicos da pesquisa, a realização de exercícios corporais de exploração sonora e coordenação motora foi alcançado.

Um outro ponto a ser tratado é referente a logística simples e de fácil manipulação que foi necessário para a realização das atividades propostas. Uma vez que se fez uso apenas do próprio corpo do participante, não exigindo que tivesse uma estrutura física específica para que a realização dos exercícios acontecesse, sendo assim um ponto auspicioso diante dos desafios encontrados pelo docente



com relação a estrutura e material. Sobre as dificuldades de encontradas pelos educadores, Miranda; Silva; Silva (2015) afirma que,

A percussão corporal é um recurso que dá meios para o professor de música vivenciar um trabalho usando apenas o corpo, sem necessidades de objetos ou instrumentos musicais. É uma grande vantagem, uma vez que muitos educadores deixam de fazer determinadas atividades por falta de recursos. (MIRANDA; SILVA; SILVA, 2015)

Desta forma, são desenvolvidas percepções rítmicas, melódicas e harmônicas, bem como o estímulo à capacidade de criação e expressão musical, o contato com o próprio corpo, o desenvolvimento motor, ampliando o autoconhecimento e a interação com o grupo do qual fazem parte.

## 6. CONCLUSÃO

Compreender os feitos educativos que a percussão corporal tem e que além disso pode ser reconhecida como uma excelente ferramenta para o processo de ensino aprendizagem e para o ensino de música nas escolas, faz com que a educação musical ganhe mais um elemento promissor na variedade de atividades que poderão ser utilizadas para a realização e aplicação do ensino de música.

Propiciar ao aluno conhecer as possibilidades que o corpo apresenta de uma forma mais dinâmica, faz com que se tenha uma prática ativa do indivíduo mais natural. Ao vivenciar a exploração, descoberta de possíveis sons e a combinação desses sons, lhe permite usufruir tudo isso a partir de uma perspectiva criativa, onde se tem o próprio corpo como matéria prima única para o fazer musical.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Taísa Aparecida dos Santos. Meu corpo: proposituras de musicalização pela percussão corporal. In: **anais do 11º Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo de Pesquisa Música e Educação – MusE**. Florianópolis – Sc, 2021, p. 250 – 256. Disponível em:

<https://grupodepesquisamuse.wordpress.com/publicacoes>. Acesso em: 27 outubro 2021.

BARBA, Fernando. Et al. Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica. **Núcleo Barbatuques**, 2012.

BARBA, Fernando; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. **Música na Educação Básica**. Brasília: 2013.

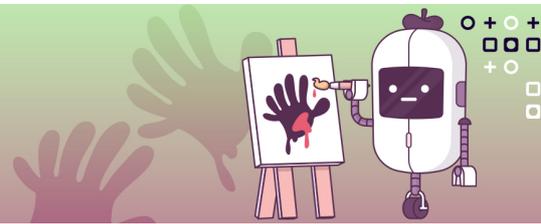
CAMPO, Gabriela; VIEIRA, Maria Helena. Atividades de Percussão Corporal na Educação Musical Infantil: descobrindo o ritmo, o corpo e o movimento, 2016.

FORTE, Roberta do Amaral. A Música Corporal na Educação Brasileira: contribuições e facilitações na visão de educadores musicais contemporâneos. São Paulo, 2018.

MAZIERO, Mariana Gomes. Percussão Corporal com Crianças: relato de experiência em prática baseado no grupo Barbatuques, 2019.

MAZIERO, Mariana Gomes. Percussão Corporal segundo crianças que a vivenciam: uma pesquisa em andamento. In: VI Simposio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, 2020.

MAZIERO, Mariana Gomes. Percussão Corporal e Crianças pequenas: possibilidades musicais na educação infantil. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 22, n. 1, 2020.



MESQUITA, Cláudia Maria Souza. Percussão corporal no ensino de música: três atividades para a educação básica. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

MIRANDA, Brenda de Carvalho; SILVA, Vanessa Andrade da; SILVA, Kadja Marluan da. Percussão Corporal: uma experiência com jogo percussivo a partir do PIBID Música. 2015.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumento musicais: percepção de professores. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2005.

PENHA, Gustavo de Oliveira; FRANCESCHINI, Sheila Regiane. A percussão Corporal enquanto Ferramenta de Ensino de Música. **Revista Caminhos**, v.1, nº 1.1, 2016.

SILVA, Renata Ribeiro; COSTA, Maria Cristina Lemes de Souza. A Percussão Corporal no ensino de Música. Disponível em:

<http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/RELATO%20DE%20ESQUISA%20->

[%20A%20PERCUSSO%20CORPORAL%20NO%20ENSINO%20DE%20M%20C%29ASICA.pdf](http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/RELATO%20DE%20ESQUISA%20-%20A%20PERCUSSO%20CORPORAL%20NO%20ENSINO%20DE%20M%20C%29ASICA.pdf).

Acesso em: 28 maio de 2021.

Este Artigo foi apresentado originalmente no I Seminário do Prof-Artes – ONLINE. Poéticas e Práticas de Reinvenção na Pesquisa e Formação em Artes no Amazonas, realizado nos dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2021, na Cidade de Manaus – Amazonas.